

Gênero e diversidade em espaços formais de educação e trabalho: uma resenha da tríade de Coletâneas Gênero, linguagens e etnicidades; Gênero educação e trabalho; Gênero sexualidade e corpo

Eriziane de Moura Silva Rosa

Angélica Alves Bueno

Gênero, educação e trabalho / Ana Maria de Miranda ET AL. Org. Carmem Lúcia Costa, Heliany Pereira dos Santos, Marise Vicente de Paula; – Goiânia: UFG/CIAR; FUNAPE, 2013. 216 p.

Gênero, linguagens e etnicidades / Ana Cristina Luiza Souza ET AL. Org. Luciana Borges, Luciana de Oliveira Dias, Silvana Augusta Barbosa Carrijo;– Goiânia: UFG/CIAR; FUNAPE, 2013. 216 p.

Gênero, sexualidade e corpo / Adriane Oliveira Garcia Gonçalves ET AL. Org. Eliane Martins de Freitas, Fabiana Jordão Martinez, Lilian Marta Grisolio Mendes. – Goiânia: UFG/CIAR; Gráfica UFG; 2014. 188 p.

O ambiente escolar bem como as práticas educativas são espaços ricos em possibilidades, heterogeneidades, disputas, acomodações, multiplicidades inerentes às relações humanas. Nestes espaços os sujeitos em formação refletem conceitos que se encontram no interior das sociedades com relação a vários temas e modos de ver e estar no mundo. Conceitos relacionados a gênero, sexualidade, relações étnicas e diversidade cultural são temas recorrentes e conflitantes e impõem enfrentamentos a docentes e discentes nesses espaços de aprendizagem formal.

Consideramos que nesse sentido a tríade de coletâneas analisadas constitui-se numa fonte de informações importantes para as/os interessadas/os em refletir sobre princípios norteadores na busca pelo respeito a diversidade, o combate aos diversos preconceitos, a desconstrução de estereótipos e a luta contra todos os mecanismos de dominação, exclusão e controle presentes nas sociedades.

O Grupo Dialogus – Estudos Interdisciplinares em Gênero, Cultura e Trabalho em parceria com o Campus Catalão/UFG e Universidade Aberta do Brasil propuseram o Curso de Especialização em Gênero e Diversidade na Escola, em modalidade à distância no período de 2010 a 2012 com intuito de problematizar, possibilitar reflexões e instrumentalizar docentes para cumprir com as responsabilidades de encaminhar de forma satisfatória as discussões dadas em contextos das práticas educativas. As discussões encaminhadas na especialização



resultaram na elaboração dos artigos apresentados na tríade de Coletâneas "Gênero: Linguagens e Etnicidades", "Gênero: educação e trabalho", lançadas em 2013, e "Gênero: sexualidade e Corpo", lançada em 2014.

As preocupações primordiais dos textos refletem esmeradas pesquisas sobre as questões de gênero em dimensões que vão desde práticas socioculturais e religiosas até experiências fictícias que expressam realidades de mulheres silenciadas, bem como o campo da homoafetividade na literatura e na arte. A tríade de Coletâneas apresenta trabalhos resultantes de investigação criteriosa e que demonstram a urgência em se tratar, no âmbito da academia, as relações que caracterizam o fazer humano marcado por gêneros e diversidades tendo como propósito dar suporte às práticas educativas de professores/as.

Para tanto a Revista Gênero, Linguagens e Etnicidades, organizada pelas pesquisadoras Luciana Borges, Luciana de Oliveira Dias e Silvana Augusta Barbosa Carrijo apresenta um conjunto de doze textos distribuídos em três sessões. Na primeira sessão, Cultura, Etnicidade e Gênero, somos levadas/os a refletir sobre diversidade, cultura e educação, as autoras possibilitam-nos compreender que as identidades, as individualidades, as particularidades e a igualdade somente se realizam na diversidade. O olhar atento das autoras resultou em reflexões sobre a educação e a divisão dos espaços sociais baseada na diferença de sexo. Como o caso do condado catalano, bem como das negociações e adaptações ali evidenciados.

Na segunda sessão, Imagens do Gênero, composta por cinco textos são apresentadas algumas discussões a respeito de obras literárias e produções musicais. Entre estas destacamos o texto de autoria de Lenísia Vargas Rodrigues que por meio de letras das músicas do gênero funk estabelece discussões e reflexões sobre o corpo feminino apresentado como objeto de exibição e sensualidade. Tais discussões nos permitem perceber a transcendência da linguagem enquanto um mecanismo que instaura ideologias, valores e regulam relações de poder no interior das sociedades.

A terceira e última sessão, "Linguagem, Gênero e Desdobramentos no Ambiente Escolar", analisa produtos de linguagem verbal e imagens com enfoque para as práticas educativas que podem advir de uma perspectiva de gênero. Discutem-se como certos personagens podem subsidiar a formação de uma identidade de gênero a partir de sua inserção no meio escolar. Em *Discutindo homossexualidade e homofobia no espaço escolar: uma leitura da narrativa fílmica Filadélfia (1993)*, Keyla Dias dos Santos, considera a escola como

espaço de relações sociais, questiona se tal instituição realmente tem prestado serviços no sentido de socializar jovens homossexuais e se está preparada para discutir e desenvolver meios para promover a aprendizagem e a convivência desses jovens em seu espaço.

A segunda Coletânea da tríade de publicações analisada intitula-se Gênero: Educação e trabalho foi organizada por Carmem Lúcia Costa, Heliany Pereira dos Santos e Marise Vicente de Paula. Os textos abordam as questões de gênero nas relações do trabalho, no ambiente escolar a partir de levantamentos bibliográficos e pesquisa de campo que abordam o cotidiano de mulheres trabalhadoras e o processo de ensino aprendizagem em diferentes áreas do conhecimento. Está dividida em duas sessões, Gênero e Educação e Gênero e Trabalho. Sendo que na primeira sessão as autoras demonstram preocupação em conhecer as práticas cotidianas escolares que reforçam as relações de poder. Como a discussão apresentada pela autora Eriziane de Moura Silva Rosa na qual coloca que as representações culturais de uma sociedade estabelecem papéis e posições sociais dos indivíduos, e que estes são historicamente construídas e competentes na formulação dos discursos sobre o lugar e o papel da mulher no meio social.

Na segunda sessão Gênero e trabalho há uma preocupação em compreender as transformações ocorridas no meio social a partir da inserção da mulher no mundo do trabalho. Neste sentido Janaine Daniela Pimentel Lima apresenta reflexões a partir da inserção da metodologia com entrevistas que realizou com trabalhadoras de um laticínio em Itumbiara-GO e nos revela as formas em que a precarização do trabalho alcança o espaço privado da mulher em suas multiplicidades.

A última Coletânea analisada é Gênero: Sexualidade e Corpo, organizada por Eliane Martins de Freitas, Fabiana Jordão Martinez e Lilian Marta Grisolio Mendes, traz artigos que abordam questões fundamentais que configuram o debate sobre gênero, corpo e sexualidade a partir da perspectiva da educação. O questionamento evidenciado a todo o momento é a possibilidade de outro olhar sobre práticas escolares, leis vigentes, materiais didáticos, documentos oficiais, discursos midiáticos que são alvo de investigação por parte dos autores e autoras.

A primeira sessão, Gênero e sexualidade escolar contempla cinco textos que analisam as relações entre gênero e educação e suas possibilidades. Nesta direção Eliane Martins de Freitas, abre as discussões com o texto: Formação continuada em gênero e diversidade na escola, e nos apresenta seu “olhar” a respeito da experiência do curso de especialização em



Gênero e Diversidade na Escola/GDE – ofertado pela UFG/ Campus Catalão, no período de outubro 2010 a abril de 2012. A autora avalia o alcance das discussões propostas e realizadas pelo curso, bem como a percepção que as/os cursistas tiveram dos conteúdos e disciplinas do curso dialogando com as possibilidades de transformação colocadas pelo GDE e a abertura das/os mesmas/os para uma transformação na sua prática educativa.

Na segunda sessão do livro, “Sexualidade, Corpo e Preconceito”, composto por cinco artigos, as autoras apresentam questões recorrentes quanto à formação do sujeito e seu lugar na sociedade, observando o corpo como algo produzido na e pela cultura. Nesta perspectiva Alessandra Luzia Pereira de Lacerda, investiga a influência do toque, enquanto prática corporal na construção da(s) identidade(s) de gênero das crianças da educação infantil. A reflexão recai sobre como as práticas corporais realizadas no momento do recreio podem, ou não, auxiliar na construção do que é ser menina e do que é ser menino, além de esclarecer a compreensão das professoras de educação infantil sobre a relevância de trabalhar questões referentes às temáticas de gênero na infância.

Nossa experiência, enquanto cursistas da especialização que possibilitou a elaboração da tríade de coletâneas, ora analisadas, nos permite refletir sobre os tipos de discussões realizadas em cursos de formação de professoras/es. Consideramos de extrema relevância trabalhos como os desenvolvidos sobre gênero e diversidade para o âmbito escolar, uma vez que estes possibilitam aos/as professores/as reverem posturas e preconceitos em relação a gênero e diversidade presentes no bojo da nossa sociedade.

A tríade de coletâneas constitui uma obra de grande relevância para todos os profissionais da Educação. A este respeito para as autoras dessa resenha, tanto as discussões quanto o contato com os vários autores que discutem gênero e diversidade serviu-nos como um divisor de águas na nossa prática docente por isso consideramos a leitura dessa tríade de coletâneas como atividade essencial para a formação de docentes interessados/as nas temáticas de gênero, educação, sexualidade e etnicidades.

Recebido em 11 de abril de 2016

Aceito para publicação em 18 de abril de 2017

